

General Petraeus discursa sobre o caminho que os EUA têm pela frente no Iraque

O texto a seguir é uma transcrição do discurso de abertura do General David H. Petraeus na sua inquirição como testemunha perante o Comitê das Forças Armadas do Senado sobre sua nomeação para o Comando da Força Multinacional - Iraque. Neste importante momento da guerra e com uma nova estratégia de atuação, proposta pelo General Petraeus, os editores da Military Review consideram importante que esta avaliação receba a maior divulgação possível.

GEN PETRAEUS: Sr Presidente, Senador McCain, integrantes deste Comitê, obrigado pela oportunidade de estar perante os Senhores. Gostaria de começar esta manhã ao reexaminar a situação no Iraque, explicando a mudança de enfoque da nova estratégia e discutindo o caminho que temos pela frente. Esta explanação é um pouco mais longa do que o normal, mas como tinha tratado com os senhores na semana passada, Sr Presidente, acredito que seja importante para o Comitê escutá-la e agradeço a oportunidade de poder apresentá-la neste momento.

A situação no Iraque deteriorou significativamente desde o bombardeamento da Mesquita Al-Askari, o terceiro maior sagrado santuário do islamismo xiita, em fevereiro do ano passado.

Desde então, o aumento no nível de violência, alimentado pelas lutas insurgentes e sectárias que dispararam após o bombardeamento, tem dificultado o progresso do Iraque e criado dinâmicas particularmente desafiadoras na capital Bagdá.

De fato, hoje muitos iraquianos em Bagdá enfrentam decisões de vida ou morte, ficar em casa ou sair diariamente. Em nossa opinião, correm riscos enormes simplesmente para ir ao trabalho, educar seus filhos e alimentar suas famílias.

Nesse ambiente, o novo governo iraquiano, o quarto em três anos e meio, já descobriu que é difícil para prosseguir. Embora decepcionante, isso não deve ser uma surpresa. Devemos lembrar que depois da liberação do Iraque em 2003, todas as instituições governamentais do país desmoronaram. Uma sociedade traumatizada pelas décadas do regime brutal de Saddam deparou-se com uma situação de muitas dificuldades, sendo que os efeitos ainda são evidentes em todo o país e na população iraquiana.



AP

O General David Petraeus presta depoimento no Congresso em Washington durante inquirição como testemunha do Comitê das Forças Armadas do Senado sobre sua nomeação para o Comando da Força-Multinacional no Iraque (23 de janeiro de 2007).

O Iraque e seu novo governo foram desafiados por insurgentes, terroristas internacionais, milícias sectárias, criminosos violentos, problemas de interferência regional, governamental e corrupção. As forças de segurança e as novas instituições governamentais do Iraque se esforçam neste ambiente cada vez mais ameaçador e as eleições que compartilhamos tanta esperança, na realidade intensificaram as divisões sectárias na população à custa da identidade iraquiana. Essa situação extremamente complicada, mostra ser muito difícil para o governo desenvolver sua capacidade de trabalho e enfrentar os problemas que devam ser resolvidos para facilitar o desenvolvimento do país.

O caminho pela frente será muito difícil. O progresso exigirá determinação e ações difíceis a serem tomadas pelos EUA e Iraque, especialmente o último, porque, acima de tudo, o resultado deverá ser determinado pelos iraquianos.

A escalada da violência em 2006 minou a estratégia da Coalizão, aumentando a possibilidade de um estado iraquiano fracassado, resultado que não serve ao interesse de nenhum grupo, exceto ao de organizações extremistas e, talvez, de vários países da região que desejam mal aos Estados Unidos e ao Iraque. Na verdade, ninguém pode prever o impacto que um Iraque fracassado teria na estabilidade regional, na economia internacional, na guerra global contra o terrorismo, na postura americana no mundo e na vida do povo iraquiano.

Para responder à deterioração da situação no Iraque, uma nova perspectiva foi planejada e anunciada este mês. Com a implementação desta abordagem, a missão da Força Multinacional - Iraque será modificada, de forma que a segurança da população, particularmente em Bagdá, e em parceria com as forças iraquianas seja a prioridade do esforço militar.

Para um comandante militar, a expressão “controlado”, em termos doutrinários, é uma tarefa claramente definida que significa ganhar

controle de uma área ou terreno importante e protegê-la do inimigo. Assim, as tarefas serão bem definidas, embora difíceis. Sem dúvida as operações serão executadas em parceria integral com as forças iraquianas, com elas na liderança das ações sempre que possível e próximas quando não o for. A transição das forças e províncias iraquianas ao controle iraquiano continuará a ser uma característica proeminente no plano da Coalizão e, como foi recomendado pelo Grupo de Pesquisa sobre Iraque, o esforço de assessorar será substancialmente reforçado.

A prioridade da segurança da população significará um maior enfoque nessa tarefa, particularmente nos bairros mais ameaçados. É claro que isso exigirá que nossos comandantes e as tropas iraquianas desenvolvam uma avaliação detalhada sobre as áreas em que operam, reconhecendo que podem enfrentar uma combinação de insurgentes sunitas, terroristas internacionais, milícias sectárias e criminosos violentos.

Junto com as forças iraquianas, a presença continuada nestes bairros será essencial. Estratégias diferentes serão necessárias em locais diferentes. No entanto, independente de qualquer estratégia, o objetivo será a criação de condições de segurança suficiente para proporcionar espaço e tempo para que membros do Governo do Iraque tome as decisões difíceis que permita ao Iraque a caminhar para frente. Em resumo, apenas ter forças adicionais no Iraque não será suficiente. O que elas farão e como farão será o mais importante.

Alguns membros deste Comitê concluíram que não há uma solução militar para os problemas do Iraque. Eles têm razão. O êxito final no Iraque será determinado por ações iraquianas nas áreas política e econômica em temas centrais como governo, a quantidade de poder a ser transferida às províncias e, possivelmente, às regiões, à distribuição de ganhos derivados do petróleo, a reconciliação nacional e a solução de diferenças sectárias, dentre outros. O sucesso dependerá de melhoramentos na capacidade dos ministérios iraquianos, na provisão de serviços básicos, no estabelecimento da regra da lei e no desenvolvimento econômico.

No entanto, é extremamente difícil para o Governo iraquiano começar a lidar com assuntos



Departamento de Defesa

Uma correspondente de guerra realiza uma entrevista com o General Petraeus no mercado Al Surja, na parte leste de Bagdá, em 11 de março de 2007.

mais complicados que deva resolver quando a sobrevivência da população na capital iraquiana é a preocupação principal. Por esta razão, a ação militar para melhorar a segurança, embora isoladamente não seja suficiente para resolver os problemas do Iraque, é claramente necessária. São por esses motivos que forças americanas e iraquianas adicionais estão indo para Bagdá.

O caminho pela frente está projetado para ser uma abordagem compreensiva. De fato, os objetivos de ajudar os iraquianos a aumentar a capacidade de suas instituições governamentais, gerando trabalho aos seus desempregados e melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos exigem recursos adicionais, muitos dos quais serão iraquianos. Contudo, ao realizar essas ações da nova estratégia, nossos soldados, marinheiros, aviadores, fuzileiros navais e civis desdobrados devem receber toda a ajuda que necessitam de todas as agências do nosso governo. Existe um plano para o aumento dessa ajuda e isso, é imensamente importante. Evidentemente, está na hora dos líderes de

todos os departamentos governamentais levantarem sugestões de como suas agências poderão contribuir com o esforço no Iraque para que possam proporcionar toda a assistência disponível.

Nossas Forças Armadas estão realizando um enorme esforço no Iraque. Precisamos que outros departamentos o realizem de forma semelhante para ajudar o Governo iraquiano a colocar seus cidadãos e seu país em pleno ritmo de trabalho, utilizando os substanciais ganhos petrolíferos para o benefício de seu povo.

Tendo abordado a situação geral, gostaria de falar sobre as expectativas para o país. Vai levar algum tempo para que as forças adicionais cheguem ao Iraque, tempo necessário para que elas estudem a área onde irão operar, tempo para que realizem planejamentos com seus parceiros iraquianos e os conheçam melhor, tempo para que estabeleçam condições necessárias à condução de operações de segurança bem-sucedidas e, claro, tempo para que executem essas operações e possam explorar seu êxito.

Nada disso vai acontecer rapidamente. De fato, o caminho pela frente não vai ser fácil nem rápido e, sem dúvida, dias difíceis virão. Enfrentamos um inimigo determinado, flexível e bárbaro. Ele irá atuar para que desistamos dessa empreitada. De fato, qualquer esforço é um confronto de vontades e não há nenhuma garantia de sucesso.

A única garantia que eu posso lhes oferecer é que caso seja confirmado como Comandante, proporcionarei à Força Multinacional - Iraque a melhor liderança e direção possível; trabalharei para assegurar a unidade de esforço com o embaixador, nossos parceiros iraquianos e os membros da Coalizão; e fornecerei aos meus superiores e aos senhores meu assessoramento militar direto e profissional com respeito às missões da Força Multinacional - Iraque e à situação no solo iraquiano.

Em relação a isso, aceitaria qualquer oportunidade para prestar informações atualizadas da situação no país a este Comitê. Além disso, quero lhes assegurar que em caso de avaliação de que essa nova estratégia não possa ter êxito, lhes informarei sobre tal.

Caso eu seja confirmado nesta nova designação, será meu quarto ano ou mais de desdobramento desde o verão de 2001, três desses no Iraque. Minha família e eu entendemos o que nosso país já pediu de seus homens e mulheres fardados e de suas famílias desde o 11 de Setembro.

De fato, gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao povo americano por seu apoio magnífico aos nossos homens e mulheres fardados. Um dia no norte do Iraque, Tom Brokaw salientou que aqueles que já serviram nossa nação desde 11 de Setembro englobam uma nova “Grande Geração”. Concordo plenamente com esta observação e sei que os membros deste Comitê são também da mesma opinião.

Ao longo dos últimos 15 meses, tive o privilégio de comandar organizações militares que educam nossos líderes do Exército, formulam doutrina, coletam informações aprendidas e ajudam nossas unidades a se prepararem para desdobramentos. Esta designação me proporcionou a conscientização sobre o que já pedimos de nossos soldados e de suas famílias. Com respeito a isso, eu elogio o anúncio recente do aumento das forças terrestres do nosso país. Nossos esforços continuados no Iraque, Afeganistão e em outros lugares são intensivos em

relação à mão-de-obra e é encorajador saber que teremos mais soldados e fuzileiros navais para compartilhar essa carga de trabalho.

Reconheço que o desdobramento de mais forças no Iraque contraria os esforços de se aumentar o tempo em casa de nossas tropas entre os desdobramentos. Compartilho minhas preocupações com isso. No entanto, para que possamos executar a missão da Força Multinacional - Iraque, de acordo com uma nova estratégia, as forças adicionais que forem enviadas ao Iraque serão essenciais, bem como, a ampliação do apoio de outras agências do governo, de recursos adicionais para iniciativas econômicas e de reconstrução e uma variedade de outras ações essenciais para o que deva ser uma abordagem ampla, compreensiva e de múltiplas faces para os desafios do Iraque.

Muitos dos e-mails que recebi nas últimas semanas tinham como assunto “Parabéns — eu acho.” Eu entendo o teor da mensagem que estão compartilhando comigo. Sei o peso da mochila que terei que carregar nas costas se for confirmado. Aceito assumir a posição para a qual fui nomeado porque acredito ser necessário servir a Nação quando for pedido; porque considero uma honra ser capaz de servir o Exército como soldado juntamente com aqueles que fazem parte da irmandade do combate íntimo; e porque sinto uma obrigação de ajudar o shab el-Iraqi, o povo do Iraque, a grande maioria dos quais tem os mesmos anseios de pessoas no mundo inteiro: segurança para eles e seus entes mais importantes, satisfação de suas necessidades básicas e uma oportunidade de vida melhor.

Finalizando, a situação no Iraque é grave. Há muito o que perder. Não há escolha fácil. O caminho pela frente será muito difícil. O progresso exigirá determinação e ações difíceis a serem tomadas pelos EUA e Iraque, especialmente o último, porque, acima de tudo, o resultado deverá ser determinado pelos iraquianos. Mas a palavra difícil não quer dizer sem esperança e, caso eu seja confirmado Comandante, juro fazer o máximo para conduzir nossos maravilhosos homens e mulheres fardados e nossos parceiros da Coalizão no esforço de ajudar o povo iraquiano a aproveitar a oportunidade que nossos soldados, marinheiros, aviadores, fuzileiros navais e parceiros já proporcionaram a eles.

Muito obrigado. **MR**